



ESTIMULANDO A PERCEPÇÃO AUDITIVA DE SONS GRAVES E AGUDOS

É comum nos encantarmos ao ver alguém tocando “de ouvido”, ou seja, executando uma música que apenas foi ouvida e não estudada por meio de uma partitura. Essa capacidade pressupõe uma série de habilidades, das quais a principal é a de distinguir as diferentes alturas sonoras.

Sob o ponto de vista musical, assim como o parâmetro duração é estritamente ligado ao ritmo, mas o antecede, o da altura é ligado – e antecede – à melodia, que é a parte que expressamos ao cantarolar ou assobiar uma canção.

Como foi visto na unidade 2, cantar bem está intimamente ligado a ouvir bem: uma boa percepção auditiva proporciona a possibilidade de uma melhor afinação. Por isso, a temática proposta neste capítulo é tão importante quanto desafiadora: contribuir para que os alunos desenvolvam a percepção auditiva das diferentes alturas.

PÚBLICO-ALVO:

1º AO 3º ANO

DURAÇÃO:

6 AULAS



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Desenvolver a percepção auditiva das diferentes possibilidades de altura.
- Desenvolver a capacidade de expressão vocal e corporal de diferentes alturas.



RECURSOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Imagens diversas de objetos domésticos, animais, meios de transporte, instrumentos musicais além de imagens de rios, lagos e cachoeiras, por exemplo (fornecidas).
- Folhas de sulfite e cola branca (para que essas imagens sejam coladas nas folhas).
- Lápis para cada aluno (grafite para alunos alfabetizados e de 3 cores diferentes caso a turma ainda não esteja alfabetizada).
- Aparelho de som e CDs variados – de histórias, músicas e sons da natureza, por exemplo; ou
- Computador com acesso à internet para busca desses sons.
- Áudio: Instrumentos musicais
- Instrumentos disponíveis na sala, incluindo os que foram sugeridos na unidade 1.



APLICAÇÃO

AULA 1 – CLASSIFICAÇÃO DOS SONS DAS DUPLAS DE FIGURAS

Providencie com seus alunos, seja em sala de aula, seja através de uma lição de casa, várias imagens. Proponha aos alunos que as organizem em categorias: sons da natureza (cachoeiras, rios, chuva), de máquinas, de meios de transporte, de animais, de instrumentos musicais, de figuras humanas.

Se desejar, utilize as figuras disponíveis ao final da proposta pedagógica. Vide anexo.

Depois, entregue duas figuras da mesma categoria para cada aluno. Eles devem colá-las numa folha de papel sulfite, compará-las, e escrever abaixo de cada uma o tipo de som relacionado a ela: grave, médio ou agudo.

Se sua turma ainda não for alfabetizada, peça que circulem de vermelho a figura que representa os sons graves e de azul a que representa os agudos (o mesmo critério de cor deve ser usado por todos os alunos).

Ao final, você pode propor uma correção coletiva: cada criança mostra sua dupla de figuras e como as interpretou – e os demais podem opinar sobre isso.

A atividade poderá ficar mais interessante se você providenciar as gravações dos sons representados pelas figuras.

AULA 2 – VOZES HUMANAS E A BRINCADEIRA DE “MORTO-VIVO”

Converse com os alunos sobre as vozes das pessoas com as quais eles convivem – pais, parentes, amigos. Pergunte também sobre as vozes dos seus personagens favoritos de desenho animado.

Leve-os a perceber que, independentemente do registro vocal natural, que é o que usamos para falar, uma mesma pessoa pode emitir sons mais graves e mais agudos.

Proponha que cada um fale o próprio nome diversas vezes, alterando a voz: eles devem começar com a voz bem grave e, a cada repetição, torná-la mais aguda. Em seguida, devem fazer o inverso.



Brincadeira de “morto-vivo”

Use a brincadeira do morto e vivo para explorar graves e agudos. Em vez de dar os comandos falando, use dois instrumentos ou dois objetos, um de som mais grave e outro mais agudo. O som mais grave significará “morto”, enquanto o mais agudo, “vivo”.

Repita a brincadeira diversas vezes para que várias crianças tenham chance de ganhar.

AULA 3 – BRINCADEIRA DAS MODULAÇÕES DA VOZ

Essa brincadeira consiste em falar de um jeito engraçado, modulando bastante a voz do grave ao agudo.

Escreva uma frase na lousa e peça que todos leiam juntos num tom de voz normal. Grife algumas sílabas e releiam a frase fazendo voz grave ao pronunciá-las. Em seguida, faça um tracinho acima de outras sílabas, que deverão ser lidas com voz aguda.

Façam a leitura alternando as vozes: voz normal para as sílabas sem marca, voz grave para as grifadas, e voz aguda para aquelas evidenciadas com o tracinho.

AULA 4 – SONORIZAR OS OBJETOS DA SALA DE AULA

Peça aos alunos que prestem atenção porque eles terão de explicar o significado do que você vai fazer: deslize seu dedo pela parte inferior da lousa, da esquerda até direita. Ao mesmo tempo, emita um som longo e de altura média, um “aaaa”, por exemplo. Em seguida, faça o mesmo na parte superior da lousa, porém emitindo um “aaaa” mais agudo. A intenção é que as crianças percebam que você fez um som que combinou com os limites da lousa: um som grave para a parte de baixo e um agudo para a parte de cima. Aproveite para chamar a atenção dos alunos para a duração dos sons emitidos (conteúdo abordado na unidade 6): se a lousa é grande, os sons foram longos (grave e longo; agudo e longo).

Depois, convide os alunos para fazerem o mesmo: a ideia é inventar sons de acordo com a altura dos objetos da sala – mesas, cadeiras, janelas etc. O assento da cadeira, por exemplo, deve ter um som mais grave que o do tampo da mesa, uma vez que está abaixo dele.

Aproveite todas as oportunidades para associar a altura e a duração.



AULA 5 – ALTURA DOS SONS DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS

Proponha uma refixão sobre a altura dos sons dos instrumentos musicais. Olhando as imagens do mural de instrumentos (atividade proposta na unidade 1), peça que os alunos apontem quais emitem sons mais graves e quais emitem sons mais agudos. Chequem as respostas ouvindo gravações disponíveis ou acessando o link:



Instrumentos musicais

Em geral, nos instrumentos de corda acústicos, o tamanho influencia a sonoridade: os maiores emitem sons mais graves que os menores. O mesmo acontece com os de sopro. Nos instrumentos elétricos e eletrônicos a relação é outra: as características sonoras dependem de fatores como a potência de caixas de som ou de chips de computador.

Com relação aos instrumentos de percussão de altura determinada, como os xilofones, metalofones e tímpanos, o raciocínio é o mesmo: xilofones sopraninos são bem pequeninos e têm o som muito agudo; xilofones do tipo “baixo” são grandes e têm som mais grave. Os instrumentos de altura indeterminada, não emitem notas, mas apenas um timbre específico, por isso sua classificação é muito menos precisa.

AULA 6 – CLASSIFICAR OS SONS DOS INSTRUMENTOS E DA SALA DE AULA

Apesar da imprecisão citada na aula anterior, é possível propor que seus alunos classifiquem a altura dos instrumentos de percussão que vocês construíram comparando um com o outro.

Provavelmente, entre eles há tambores de diferentes tamanhos, chocalhos diversos, e pares de clavas construídas a partir de diferentes cabos de vassoura. Tentem classificá-los, mas tenha em mente que o mais importante é estimular a atenção, a concentração e a percepção auditiva dos alunos.

Outra opção é refazer o exercício de sonorização usando os objetos e móveis da sala: batam um lápis nas partes de metal e nas madeiras das mesas e cadeiras, na lousa, nos armários; descubram também as sonoridades do material escolar. Juntos, comparem e tentem classificar os sons. Observe que nada pode ter som mais grave que o chão nem mais agudo que o teto.

Você pode propor que esse exercício seja feito em duplas: enquanto um se ocupa de sonorizar e classificar o som, o outro deve fazer linhas horizontais na lousa, ora mais baixas, ora mais altas, relacionando-as à altura dos sons que estão sendo emitidos.











